



EXPERIÊNCIAS DE UMA LICENCIANDA NO PROGRAMA RESIDENCIA PEDAGÓGICA DURANTE O ENSINO REMOTO

Mayra Luiza de Matos Leite*
Maria do Perpétuo Socorro de Lima Costa**
Fabrício Coimbra Alcântara***
Rinaldo Duarte****

RESUMO:

O presente trabalho relata experiências adquiridas através da observação, reflexão e descrição, além de práticas realizadas pela acadêmica do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, através do Programa de Residência Pedagógica (PRP) Subprojeto Biologia. Este relato tem como objetivo compartilhar essas experiências vivenciadas durante os três módulos do programa, contribuindo para reflexão de outros licenciandos, acerca da importância das experiências obtidas sobre o âmbito escolar para os futuros docentes. A metodologia deste trabalho está pautada em pesquisa bibliográfica e documental, além da observação, reflexão e descrição da própria experiência adquirida pela autora no programa, sendo de caráter qualitativo. Com a pandemia devido à COVID-19, parte do programa foi realizada de forma remota. No último módulo, as atividades retornaram presencialmente. Foi possível obter experiências sobre a prática docente através de palestras, oficinas, análises de documentos e materiais, planejamentos e execução de atividades.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Prática docente; Ensino Remoto.

*mayra.cvo@hotmail.com
** socorrolima.costa@ufvjm.edu.br
***fabricioc.dtna@gmail.com
****rinaldo.duarte@ufvjm.edu.br

Introdução

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) define, na Portaria nº 259, de 17 de dezembro de 2019, o Programa de Residência Pedagógica como uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, no qual promove a imersão do licenciando em escolas de educação básica. Essa imersão é feita a partir da segunda metade do seu curso, sendo acompanhados por um professor da escola na mesma área de ensino do licenciando e, orientados por um docente da sua Instituição Formadora.

O presente trabalho relata experiências vivenciadas no programa Residência Pedagógica, pela acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha Mucuri – UFVJM, orientada pela docente orientadora e acompanhada pelo preceptor, professor de ciências na Escola Estadual Professora Gabriela Neves.

Este relato tem como objetivo compartilhar as experiências obtidas pela residente durante os três módulos do programa, que se constituiu em 414 horas no total, no período de outubro de 2020 a março de 2022. A imersão do licenciando na escola de educação básica é de suma importância. É essencial que durante a formação, o futuro docente possa conhecer a realidade da sua futura profissão, observando e até exercendo do planejamento a prática, podendo investigar e refletir, identificando as dificuldades e até pensando em melhorias. Indicando as experiências obtidas no âmbito escolar, Nóvoa (2003) nos leva à reflexão:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios. (NOVOA, 2003, p.5).

O Programa de Residência Pedagógica oferece ao discente de licenciatura mais oportunidades em exercer atividades básicas à docência, uma vez que permite aos residentes mais que apenas a observação. Além do aprimoramento da qualificação profissional, o Residência beneficia a instituição de ensino preceptora, uma vez que o residente atua de forma ativa, com uma postura investigativa e reflexiva em relação à prática docente e possíveis formas de intervenção e melhorias na educação brasileira.

A partir disso, este relato pode ser utilizado como forma de incentivo aos futuros docentes em participar do PRP Subprojeto Biologia. O presente trabalho foi pautado em pesquisa bibliográfica e documental. Como recurso metodológico, foi utilizado a observação, reflexão e descrição da própria experiência no programa, sendo de caráter qualitativo.

Desenvolvimento

No dia 11 de março de 2020, foi publicada a Portaria nº 356, pelo ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta. No parágrafo 1º do Art. 4, é estabelecido que:

A medida de quarentena será determinada mediante ato administrativo formal e devidamente motivado e deverá ser editada por Secretário de Saúde do Estado, do Município, do Distrito Federal ou Ministro de Estado da Saúde ou superiores em cada nível de gestão, publicada no Diário Oficial e amplamente divulgada pelos meios de comunicação. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, p. 185).

Com isso, as atividades presenciais foram suspensas e parte do programa foi realizado de forma remota. Antes do contato com as turmas no ensino remoto, foram desenvolvidas atividades de formação docente, como a participação de oficinas e conferências, análise de documentos, planejamento de atividades e planos de aulas.

O desenvolvimento dessas atividades se deu durante todo o programa. O primeiro contato com as turmas foi de forma remota. A partir do Documento Orientador para o Regime Especial de Atividades Não Presenciais, apresentado pela Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais (Resolução SEE Nº 4310/2020), foi possível a realização de regências.

A Resolução SEE nº 4.644 de 25 de outubro de 2021 apresenta sobre o funcionamento do Ensino Presencial na Rede Estadual do Ensino, revogando as Resoluções SEE nº 4506/2021 e nº 4310/2020, além de dar outras providências. Assim, a partir do dia 03 de novembro de 2021, o retorno das atividades de forma presencial nessas unidades de ensino passa a ser obrigatória. Esse retorno só é possível com o cumprimento dos protocolos de saúde da COVID-19, além das competências exigidas pelo Governo do Estado de Minas Gerais.

Assim sendo, a residente teve o primeiro contato presencial com a escola, passando a exercer as atividades de forma presencial. Com esse retorno, foi possível acompanhar o fechamento do ano letivo de 2021, reuniões de planejamento escolar para o ano de 2022 e parte do ano letivo dos estudantes.

Ciclo de formação geral

O ciclo de formação geral se deu pela participação em palestras, mesas redondas, oficinas, práticas docentes e grupos de estudo. Com a pandemia, foi preciso aprender com urgência uma nova forma de ensino. O Canal TI define as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, como “um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, o processo de ensino e aprendizagem”.

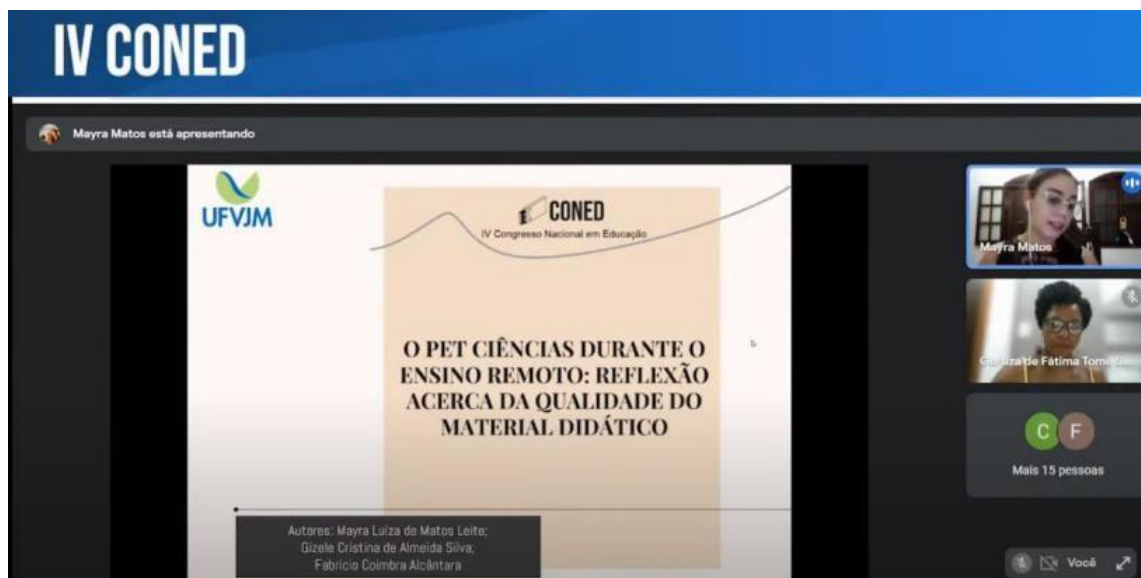
Na educação presencial, são potencializadoras desses processos de ensino e aprendizagem, e na educação a distância, representam um avanço. Antes do retorno presencial das aulas, esperava-se que o ensino não seria o mesmo, pois estamos sendo cada vez mais imersos em um universo de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que já eram discutidas, estudadas e utilizadas em sala de aula.

A partir disso, algumas das oficinas e palestras foram sobre o uso das TICs no ensino, contribuindo para o conhecimento de novas ferramentas e a troca de experiências. Outros temas levantados no ciclo de formação foram: o Programa de Residência Pedagógica e sua relação com o estágio, os impactos da pandemia na educação básica, relações étnico raciais na educação, entre outros.

A abordagem de documentos importantes como o Currículo Referência de Minas Gerais e BNCC foi feita em palestras, além da apresentação da organização do Regime Especial de Atividades não Presenciais (REANP) no âmbito da Superintendência Regional de Diamantina. A partilha de experiências é significativa em qualquer área, incluindo na educação.

Assim sendo, houve trocas de conhecimento em diversos seminários, mesas redondas, congressos e oficinas. No IV Congresso Nacional em Educação, tive a oportunidade de apresentar um artigo sobre o PET de Ciências (imagem 01), no qual partilhei experiências obtidas durante o programa.

Imagem 01: Apresentação do artigo no IV Congresso Nacional em Educação



Fonte: Elaboração própria

Planos de aula

Para Leal (2005), o planejamento está inserido em vários setores da vida social e, no ponto de vista educacional, trata-se de um ato político-pedagógico por revelar intenções e intencionalidade, expondo o que se deseja realizar e o que se pretende atingir. Pensando na importância do planejamento de aulas, uma das atividades

propostas foi a construção de planos de aula referente aos Plano de Estudo Tutorado (PET).

Para a construção desses planos, foi realizado o estudo dos conteúdos específicos e de metodologias de ensino do PET do ano do ensino vinculado. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, foi analisada para a construção dos planos, além do material utilizado pelo professor de ciências. A partir disso, foi possível construir estratégias que facilitariam a aprendizagem.

Os planos de aula foram feitos utilizando a metodologia dos três momentos pedagógicos, proposta por Delizoicov e Angotti (1990) apud Bonfim et al. (2018). Segundo os autores, no primeiro momento ocorre a etapa de problematização inicial, onde são apresentadas questões e/ou situações para uma discussão com os alunos, no qual visa relacionar o estudo de um conteúdo com situações reais que podem não ser interpretadas completamente ou corretamente devido a provável falta de conhecimento científico.

Ainda segundo Delizoicov e Angotti (1990) apud Bonfim et al. (2018), o segundo momento é composto pela compreensão do tema e da problematização inicial, através de um estudo sistemático sob orientação do professor. No terceiro e último momento, o conhecimento que vem sendo incorporado pelo aluno é abordado sistematicamente

Ambientação na escola-campo

Para ambientar na escola-campo, foi realizada a análise de documentos escolares, como o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar. Na prática, a participação da rotina escolar permitiu o conhecimento da estrutura e funcionamento da escola, além da sua cultura organizacional. A participação em reuniões de planejamento possibilitou identificar o sistema de organização da escola e planejamento pedagógico, além da articulação da escola com as famílias e a comunidade.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Professora Gabriela Neves analisado foi elaborado no ano de 2019/2020. No ano de 2022 será elaborado um novo PPP, não sendo feito até o presente momento pela alta demanda da gestão educacional durante o período de planejamento e adaptação, no começo do novo ano letivo. A autora Noêmia Lopes (2010) explica o PPP pelo próprio nome:

É projeto porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo; é político por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir; é pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem (LOPES, 2010).

Lopes (2010) também diz que esse projeto deve contemplar a missão da escola, clientela, dados sobre a aprendizagem, relação com as famílias, recursos, diretrizes pedagógicas e plano de ação. É importante o envolvimento da sociedade e da comunidade escolar na elaboração desse projeto e este estar sempre atualizado com a escola, pois através dele é possível conhecer a escola e seu contexto geopolítico, os sujeitos e suas necessidades e dificuldades, além das propostas de ações completas para a melhoria e transformação do espaço e escolar e o processo de ensino aprendizagem.

Em síntese, o documento traz que a escola possui vários fatores que impedem a execução de um trabalho efetivo, sendo eles, a ausência de participação da família na vida escolar dos filhos; a estrutura física comprometida (na instituição não existe quadra e nem um auditório); a vulnerabilidade social que assola um número significativo de nossos alunos em decorrência do Índice Socioeconômico Baixo.

Mesmo diante desse cenário, o marco filosófico da escola está ligado diretamente na busca de promover uma educação de qualidade e significativa, que culmine na transformação social. Na elaboração do PPP analisado, as aulas presenciais haviam sido suspensas devido a pandemia, então o documento também aborda o Regime Especial de Atividades não Presenciais – REANP, citando as atividades desenvolvidas pela escola de acordo com as orientações recebidas da SEE/MG.

O Regimento Escolar analisado é referente ao ano de 2017, estando organizado em títulos, capítulos e seções. Como o Projeto Político Pedagógico da Escola, também será atualizado. O documento contempla informações importantes como a organização da escola, funções da diretoria, secretaria e professores. Segundo o regimento, o ensino da escola é ministrado com base em princípios como igualdade de condições para acesso e permanência na escola, pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, valorização do profissional da educação escolar, entre outros.

A partir do primeiro contato presencial com a escola, foi possível observar um clima organizacional positivo, no qual os gestores e professores estão com um estado de espírito de esperança com a volta às aulas. Esse clima é aberto, onde os sujeitos da escola são consultados para a tomada de decisões, sendo o trabalho de todos reconhecido, tendo motivação. A cultura organizacional da escola se relaciona aos valores da mesma, sendo estes relacionados a um planejamento democrático e participativo.

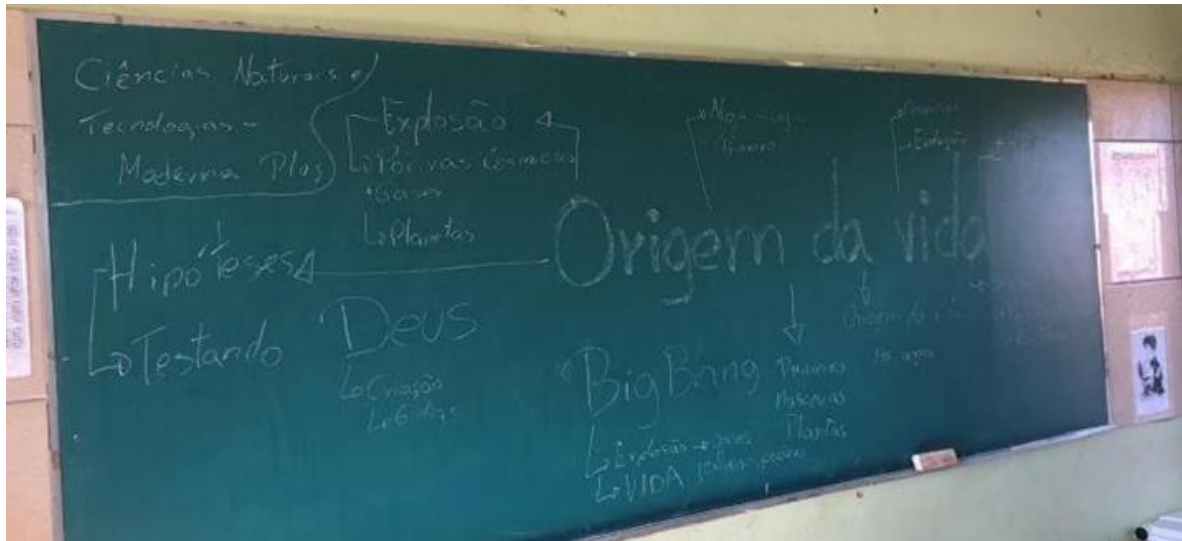
Familiarização com a atividade docente/ observação semiestruturada da sala de aula

Após o contato inicial com a escola, foi possível realizar regências durante o ensino remoto e no retorno presencial. Durante o ensino remoto, a participação dos alunos na aula era baixa, o que acabava gerando um pouco de frustração. Entretanto, é preciso levar em consideração a realidade dos alunos, que enfrentam muitos desafios no ensino remoto, desde a falta de equipamentos para acompanhar a aula até a evasão escolar por precisar ajudar financeiramente em casa.

Algumas das ferramentas digitais utilizadas durante as aulas remotas foram aprendidas durante o ciclo de formação geral, em oficinas e palestras. No ensino presencial, a participação dos alunos era maior. As regências eram planejadas, mas às vezes ocorreram imprevistos. Apesar disso, foi possível improvisar e obter resultados positivos. Em uma das regências, não foi possível assistir ao vídeo escolhido para o primeiro momento, pela clareza atrapalhar a imagem do retroprojetor. Como forma

de imprevisto, foi realizada uma conversa informal sobre a origem da vida, resultando em um mapa mental (imagem 02)

Imagem 02: Mapa mental sobre a origem da vida



Fonte: Elaboração própria

Com o objetivo de propor um conjunto de ações para o fortalecimento das aprendizagens, foram realizados sábados letivos, organizados em uma parceria entre residentes e a Escola Estadual Professora Gabriela Neves. Essas atividades foram realizadas durante o ensino remoto, utilizando ferramentas digitais para complementar a formação dos estudantes de forma lúdica. Durante os sábados letivos, a participação dos alunos foi grande evidenciando também algumas das dificuldades enfrentadas por muitos alunos durante o ensino remoto, como a internet lenta e a falta de recursos para assistir a aula.

As estratégias de acolhimento, como o próprio nome já diz, são desenvolvidas para acolher toda a comunidade escolar. Segundo O site Segs (2021), é possível combater o abandono escolar com estratégias de acolhimento, principalmente após o cenário pandêmico em que houve grandes impactos no acesso à educação e na evasão escolar. Nos corredores da escola, foi possível observar como estratégia de acolhimento frases motivacionais escritas em cartazes.

Durante as reuniões de planejamento realizado por gestores e professores da escola, houve uma dinâmica entre todos, no qual os colegas de trabalho se enalteciam. Essa foi outra estratégia de acolhimento observada, notando um trabalho em equipe em que todos se ajudam. Através do acompanhamento do planejamento escolar, foi possível compreender as mudanças no Documento Orientador para o Regime Especial de Atividades Não Presenciais, em 2021, e a estrutura do novo Ensino Médio para 2022.

Atividades complementares foram elaboradas ao longo dos bimestres, a fim de fortalecer o conhecimento sobre os conteúdos estudados. Segundo Frison et al. (2009), o livro didático tem um papel muito importante no processo de ensino aprendizagem, servindo como auxílio para direcionar este processo. Na maioria das vezes, o livro didático é o único material utilizado pelo professor. Sendo assim, a análise do livro didático é importante para garantir a qualidade do material, sendo uma das atividades desenvolvidas no programa. No ano letivo de 2022, foram disponibilizados novos livros didáticos para o Ensino Médio.

Conclusões

Mesmo com as limitações na execução de atividades no começo do Programa, em função do distanciamento social, os resultados obtidos foram positivos. Foram reinventadas formas de desenvolver atividades, cumprindo os objetivos esperados. Mesmo de forma remota, foi possível obter experiências sobre o âmbito escolar, através de reflexões acerca dos relatos transmitidos durante palestras.

Foi possível analisar documentos, encontrados facilmente em meios eletrônicos e/ou disponibilizados pela docente orientadora, preceptor e até mesmo colegas residentes. Os planos e atividades práticas elaboradas agregaram para a formação docente, tanto no planejamento de aulas quanto no estudo dos conteúdos específicos e metodologias de ensino.

A pandemia de fato colocou em evidência a fragilidade do nosso sistema educacional, reforçando a importância na atenção voltada para a educação. Após o primeiro contato com a escola, de forma remota, foi possível observar essa fragilidade. Também foi possível colocar em prática os planejamentos realizados, utilizando recursos e metodologias didáticas discutidos ao longo do Residência Pedagógica.

Durante o programa, foi possível identificar a relação entre Estágio Supervisionado e o PRP Subprojeto Biologia. Os objetivos esperados pelo Estágio Supervisionado em Ensino de Biologia também são realizados no PRP Subprojeto Biologia, sendo esse programa proveitoso para a formação do licenciando. Apesar dos desafios, as experiências obtidas durante o programa agregaram muito na minha formação profissional e no meu crescimento pessoal. O programa, a escola, o professor preceptor e a docente orientadora tiveram um papel de extrema importância nessas experiências obtidas no âmbito escolar.

Referências

- BONFIM, D. D. S.; COSTA, P. C. F.; NASCIMENTO, W. J. A abordagem dos Três Momentos Pedagógicos no estudo de Velocidade Escalar Média. *Experiências em Ensino de Ciências*, v.13, nº 1, p.187-197, 2018.
- CANAL TI. Canal TI, 2017. TICs – Tecnologias da informação e comunicação. Disponível em: <https://www.canalti.com.br/tecnologia-da-informacao/tics-tecnologias-da-informacao-ecomunicacao/>. Acesso em: 01 abr. 2022.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Portaria GAB nº 259*, de 17 de dezembro de 2019. Brasília: Ministério da Educação, 2019.
- FRISON, M. D.; VIANNA, J.; CHAVES, J. M.; BERNARDI, F. N. Livro Didático como instrumentos de apoio para construção de propostas de Ensino de Ciências Naturais. *Anais VII Enpec*, Florianópolis/SC, 2009.
- MINAS GERAIS (Minas Gerais). Secretaria de Estado de Educação. *RESOLUÇÃO SEE Nº 4310/2020*, de 17 de abril de 2020. Belo Horizonte.
- _____. MINAS GERAIS (Minas Gerais). Secretaria de Estado de Educação. *RESOLUÇÃO SEE nº 4.644*, de 25 de outubro de 2021. Belo Horizonte.
- LEAL, R. B. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. *Revista Iberoamericana de Educación*, Buenos Aires, v. 37/3: n. especial, p. 1-6. 2005
- SEGS. 7 estratégias para a comunidade escolar no acolhimento dos alunos no retorno presencial. [S. l.], 9 set. 2021. Categoria: Educação. Disponível em: <https://www.segs.com.br/educacao/308148-7-estrategias-para-a-comunidade-escolar-no-acolhimento-dos-alunos-no-retorno-presencial>. Acesso em: 01 abr. de 2022.
- LOPES, N. O que é o projeto político-pedagógico (PPP). In: LOPES, Noêmia. *Nova Escola Gestão*. [S. l.]: Fundação Lemann, 1 dez. 2010. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/560/o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico-ppp> . Acesso em: 31 mar. 2022.
- MANDETTA. L. H. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). PORTARIA Nº 356, DE 11 DE MARÇO DE 2020. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, [S. l.], p. 185, 13 mar. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=12/03/2020&jornal=515&pagina=185> . Acesso em: 31 mar. 2022.
- NÓVOA, A. Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em julho de 2003. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf . Acesso em: 31 mar. 2022.